

Discursos e práticas: representações sociais dos estudantes das licenciaturas da UEFS a cerca da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão

Adriana Oliveira Souza¹; Rosaria da Paixão Trindade²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: drika.jd@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosapt01@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: representações sociais, ensino/pesquisa/extensão, qualidade.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, o ensino e a extensão se caracterizam como o tripé que rege a universidade. O ensino com pesquisa vem sendo bastante discutido e motivado no âmbito educacional, assumindo, assim, um importante papel desde a educação básica até o ensino superior. Além disso, procura-se, por meio da dimensão da interação social, as ações de extensão que devem ser desenvolvidas pela instituição universitária.

Para que seja realizada uma formação plena que contemple um processo educativo cultural e científico de qualidade, é necessário que os três componentes básicos da universidade estejam articulados de forma indissociável, viabilizando, a partir daí, uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A partir desse entendimento pretende-se nesse trabalho apresentar os dados finais do plano de trabalho que buscou compreender as representações sociais dos estudantes das licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sobre a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Tendo como objetivos identificar as representações que os estudantes têm sobre ensino, pesquisa, extensão; identificar se os estudantes estabelecem relação esses três elementos e perceber, nas representações dos mesmos, se estes elementos contribuem para a qualidade do ensino superior. Para se alcançar os objetivos propostos, buscou-se uma fundamentação teórica baseada em autores que discutem: representações sociais, ensino, pesquisa e extensão e qualidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho está articulado ao Projeto de Pesquisa intitulado “Qualidade do ensino: representações de estudantes sobre a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU). Trata-se de uma pesquisa em rede, realizada pelas universidades UEFS, UNEB, UNISINOS, UNISANTOS, UFPEL, URGs, UFPR. Cada grupo de pesquisa está estudando a qualidade, na perspectiva dos professores pesquisados, dos estudantes, da comunidade e da legislação. No caso desta pesquisa, o estudo foi realizado com 25 estudantes concluintes das licenciaturas em Letras, Pedagogia, História, Geografia, Matemática, Biologia, Física, e Educação Física.

Adotou-se, nesta pesquisa, uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados e produzidos mediante a técnica de entrevista semiestruturada. Sendo assim, as entrevistas foram realizadas a partir de um plano pré-estabelecido, o roteiro de entrevista.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se, a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a partir da qual, as categorias de análise são organizadas contemplando o quadro teórico e os elementos que emergem dos dados. Essa metodologia possibilita compreender mais profundamente o objeto estudado.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados finais obtidos com a realização da pesquisa deixam visível que os estudantes concebem a indissociabilidade entre os três componentes que compõem o tripé que rege a universidade brasileira como indispensáveis para o bom funcionamento da instituição. Porém, há aqueles que ressaltam não perceber tão claramente essa articulação, destacando que a universidade, muitas vezes, não cumpre sua real função, deixando claro ainda que o foco maior é para o ensino e para a pesquisa. Isso pode ser percebido nos seguintes depoimentos:

Eu acho que a condição é fundamental, [...] aqui mesmo a gente tem muito pouco extensão, na universidade, os projetos, inclusive, são projetos pouco conhecidos [...] (ID1).

[...] eu acho que a universidade muitas vezes não consegue cumprir esse papel de ensino, pesquisa e extensão. Por exemplo, to saindo da graduação agora e só tive o ensino, a pesquisa e a extensão ainda não veio [...] (ROO1).

Nesta perspectiva (VALÊNCIO, 1999 p.74), ressalta que “defrontamo-nos, pois, com vários problemas oriundos da efetivação histórica de um “tripé” universitário - no qual cada “pé” tomou o seu próprio rumo - o que, na prática, sugere um antagonismo com a concepção de indissociabilidade”.

Outro aspecto que os estudantes colocam em torno da indissociabilidade está relacionado ao retorno para sociedade. Segundo eles quando há essa articulação é possível estabelecer relações entre a universidade e a comunidade por meios de projetos que contribuam, de alguma maneira, para a sua transformação. Isso fica explícito na seguinte fala:

[...] a extensão é uma forma de envolver a comunidade externa na universidade [...] A extensão não tem um caráter de assistencialismo, muito pelo contrário, é de envolver as pessoas que estão fora da universidade, na universidade [...] (EC1).

Corroborando com essa ideia, Martins (2009, p.08) vem falar que: “A universidade deve retornar à sociedade o saber que dela se origina, mas numa busca incessante pela profunda compreensão da realidade que a comporta [...] viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. E, de acordo com Tubino (1997), a universidade, para cumprir a sua função social, deve ultrapassar seu próprio território, buscando atender às necessidades culturais e sociais das comunidades próximas e distantes, por meio das suas atividades de extensão.

É perceptível, também, nas falas dos estudantes que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é extremamente importante para que haja uma aprendizagem de qualidade, pois através dela é possível se percebe a função prática da construção dos conhecimentos. Isso pode ser percebido no seguinte depoimento:

[...] quando você tá pesquisando tá se preocupando em trazer um ensino de qualidade. Então, pra mim são coisas que devem estar agregadas [...] (MM4).

Nessa perspectiva Severino (2007), salienta que os pilares pelos quais foram postulados os princípios da Universidade, ensino, pesquisa e extensão, são de extrema importância para o real aprendizado dos estudantes, não podendo existir, sem igual relevância e equivalência, pois essas funções partem do mesmo preceito constitucional.

Há alunos que deixam claro nos seus depoimentos que a indissociabilidade, na maioria das vezes, não acontece de fato como muito é pregado. Segundo a representação dos mesmos, tal articulação fica mais no campo da teoria e pouco se percebe na prática. Isso é explícito no seguinte depoimento:

[...] se ela acontecesse na prática seria excelente, mas o que a gente consegue perceber primeiro é que o ensino e a pesquisa ele tem

andando. Nos últimos anos eu acho que há uma preocupação maior, mas a extensão ainda não, a extensão ainda é um item a parte [...] (ML10).

Há depoentes que nas suas representações deixam visível que a pesquisa na instituição universitária é abordada tardiamente, quando muitos já estão próximos de concluírem a graduação. Ressaltando que seria bem mais enriquecedor se houvesse um estímulo para essa prática desde cedo, o que traria significativas contribuições para o desenvolvimento acadêmico. Tais afirmações podem ser ratificadas nas seguintes falas:

[...] Eu acho que o curso começa a incentivar a pesquisa um pouco tarde, porque na verdade você, no meu curso, a pesquisa foi incentivada a partir do momento que eu tive que criar o projeto pra conclusão de curso. E se isso for tratado quando você ingressa na universidade, você vai ter um conhecimento e um amadurecimento melhor sobre essa idéias. Não o simples fato de depois que você passar, você observar que poderia ter feito desde no início do curso. Eu acho que se existir uma forma que consiga interligar o ensino incentivando desde o início do curso a pesquisa para depois fazer uma extensão, e se especializar na área que você tem interesse, aumentará o numero de pesquisadores de pessoas que tem a vontade em seguir sua vida acadêmica [...](RT5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos revelam que os estudantes compreendem que quando há a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, há uma prática de ensino de maior qualidade, permitindo que haja uma relação entre teoria e prática, bem como possibilitando aos sujeitos se tornarem mais ativos e conscientes, podendo levar um retorno para a sociedade.

As representações dos estudantes revelam que os mesmo acreditam que a indissociabilidade não acontece plenamente pois segundo eles o foco maior ainda é o ensino. Ressalta-se, aqui, que esta estreita relação não pode ficar restrita aos discursos dos diversos atores que compõem a universidade. As ações articuladas entre ensino, pesquisa e extensão devem ser, de fato, uma prática.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1995.
- DIAS, A.-M. I. **Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa. Disponível em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaeducacaofisica/article/view/82>>. Acesso em: 17 jul. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa Educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem**. São Paulo: 3 ed. Editora Loyola, 1979.
- LOPES, R. **Universidade: ensino, pesquisa e extensão**. Disponível em: <<http://www.ifpi.edu.br>>. Acesso em: 10 jul. 2011.
- LUDKE, Menga. André, Marli E.D.A. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

- MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade.** Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br>>. Acesso em: 10 jul. 2011.
- MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio- histórica aplicada ao ensino.** São Paulo: Moderna, 1995.
- MOITA, G.-S. C; ANDRADE, F.-M. B; CÉZAR, F. **Ensino-Pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação.** Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27511688006.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2011.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PINHEIRO, Hilana Rio de Araújo. **Representações Sociais dos Estudantes de Licenciatura da UEFS sobre a Qualidade da Práticas de Ensino na Universidade.** Monografia (Graduação). Feira de Santana, 2010.
- SÁ, Celso Pereira de. **Sobre o núcleo central das representações sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- SEVERINO, A. **Metodologia de trabalho científico.** 23 ed. Editora Cortez, 2007.
- TUBINO, M. J. G. **Universidade, Qualidade e Avaliação.** Rio de Janeiro: Dunya, 1997.
- VALÊNCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva. **A indissociabilidade entre Ensino/Pesquisa/Extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil.** Proposta. Nº 83 dez/Fev de 1999/00. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 17 jul.2011.